



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros no Canadá



Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Michel Mott Machado, D.Sc. – CEETEPS / York U

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UFF

Georgia Mariano de Araujo – UFF

**Projeto Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
– CNPQ e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de S. Paulo - FAPESP**



Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes - Coordenação: Professor Eduardo Picanço .: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros no Canadá

Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF
Michel Mott Machado, D.Sc. – CEETEPS / York U
Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UFF
Georgia Mariano de Araujo – UFF

Projeto Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de S. Paulo - FAPESP



1ª Edição

Niterói – 2019



INTRODUÇÃO

Apesar dos movimentos migratórios serem um fenômeno antigo, a discussão das consequências para os países anfitriões tem se tornado intensa ao longo dos anos. Estudos têm apontado para os impactos sociais e econômicos desses grandes fluxos migratórios (Trenz & Triandfyllidou, 2017; Schimmele & Wu, 2015; Summers, 2015; Xie & Gough, 2011).

Nessa direção, ao se olhar para o recente cenário de crise político-institucional e econômica no Brasil, com severos reflexos no âmbito social, verifica-se um movimento de intensificação da emigração de brasileiros para o exterior (Brasil, 2016). Dentro desse contexto, o Canadá tem se apresentado como um importante destino de migração brasileira (*Idem*).

Ao longo do tempo, é reconhecido que o Canadá tem visto na imigração um instrumento de promoção do seu crescimento demográfico e econômico, contudo, é de se notar que a atual política de imigração do país tem focalizado a atração de imigrantes com alta qualificação, bem como para o atendimento de funções carentes de mão de obra, posicionamento este que pode ser entendido diante de um contexto de maior inserção do país no comércio internacional e menor necessidade de se criar um grande mercado interno (Fraga, 2018). Nesta direção, desde 2002, oficialmente o país tem definido três categorias básicas de residência permanente: (i) reunificações familiares; (ii) econômica; e (iii) humanitária (*Idem*).

Assim, apesar do Canadá ser um país ainda requerente de imigrantes, bem como por ser reconhecido por ter adotado o multiculturalismo como uma política de Estado (Cameron, 2004), o fenômeno migratório ainda se mostra como um objeto de tensões sociais, sendo uma de suas causas as barreiras de entrada ao mercado de trabalho (Fraga, 2018).

É nesse contexto que se insere a imigração brasileira no Canadá, considerando-se que não se trata de um fenômeno recente, mas de um fluxo migratório que tomou maior impulso a partir da segunda metade dos anos 1980 (Sega, 2018). Segundo Goza (1999),



o principal fator para a “diáspora” brasileira na década de 1980, deveu-se às crises política e econômica – a década perdida – no Brasil, sendo que esse fluxo de expulsão direcionado ao Canadá, continuou em crescimento depois da década de 1990 (Sega, 2018). Seja como for, o Canadá tem se apresentado como um importante destino de migração brasileira, não exclusivamente por resultado da insegurança econômica no Brasil, mas de um estado de insegurança mais amplo (Schervier, 2005).

Em Toronto (Província de Ontário) se encontra o maior contingente de imigrantes brasileiros no Canadá (Sega, 2018), população essa formada por vários níveis sociais distintos (Sega, 2018; Margolis, 2013). Além disso, é sabido que a maioria dos *newcomers* brasileiros no Canadá encontram trabalho no setor informal, na maior parte em empreendimentos de portugueses, em diversos ramos de atividade: construção civil; serviços de limpeza; restaurantes; outros tipos de trabalhos de menor remuneração (Margolis, 2013).

Apesar da história entre o Brasil e o Canadá remontar, inicialmente, ao período colonial português e francês, bem como à influência britânica e posteriormente estadunidense, é de se reconhecer que ainda pouco se sabe sobre as relações entre esses dois grandes países das Américas, tanto em termos econômicos, quanto políticos e migratórios, entre outros aspectos (Barbosa, 2017; Machado & Hossein, 2018; Machado, Hossein & Cruz, 2019).

Assim, buscando identificar, em um primeiro momento, as características da comunidade de brasileiros no Canadá, no tocante à sua capacidade financeira, qualificação profissional, motivação para emigrar, entre outros fatores, os autores realizaram uma survey com brasileiros no Canadá veiculando o formulário de pesquisa em grupos das redes sociais Facebook e Whatsapp. Os dados foram coletados por meio de questionários online, alcançando uma amostra total de 675 respondentes. Adiante, serão explicitados os principais resultados da pesquisa até o momento.

A pesquisa conta com o apoio da FAPESP (projeto “Empreendedorismo Imigrante Brasileiro em Toronto”) e do CNPQ (Edital Universal 2018, projeto “Estudo



Comparativo do Empreendedorismo Imigrante das Comunidades Brasileiras em Portugal e no Canadá”).

METODOLOGIA

De acordo com dados oficiais do Ministério das Relações Exteriores - MRE (2016) da última contagem existem em torno de 43.000 brasileiros morando no Canadá. Destaca-se que esses são dados oficiais das embaixadas, logo, não estão incluídos os imigrantes em situação irregular. Como não existe uma métrica para estimar o número total de imigrantes, bem como para atualizar os dados para a corrente data, os pesquisadores arbitraram triplicar as estimativas oficiais para se ter um número base a ser trabalhada.

Justifica-se a multiplicação da estimativa por três por dois motivos: (i) avaliando os dados oficiais do Itamaraty (MRE), nunca houve uma população brasileira no exterior que duplicasse em três anos – período necessário para atualizar para 2019 os dados de 2016; (ii) os países mantêm procedimentos de fiscalização de imigrantes irregulares. Assim, não parece razoável que exista o mesmo número de imigrantes ilegais quanto legais. Dessa forma, exemplificando com o caso dos brasileiros no Canadá, contou-se como a população de 43.000, para a estimativa oficial, uma segunda população de 43.000 para considerar uma possível duplicação da população em três anos e uma terceira população de 43.000 para considerar o número de ilegais, chegando-se a estimativa de trabalho de 129.000 brasileiros no Canadá.

Dessa forma, para o cálculo amostral arbitrou-se um nível de confiança de 95% e margem de erro de 4%, chegando-se a um tamanho de amostra mínimo de 600, para brasileiros no Canadá (ver Kotrlik & Higgins, 2001; Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2006).

A amostra foi não probabilística e por conveniência, sendo definida por acessibilidade. Os pesquisadores, baseados no trabalho de Baltar e Icart (2013), também recorreram aos grupos de *Facebook* e *Whatsapp* para fazer chegar o questionário da *survey* aos respondentes. A seguir serão descritas algumas estratégias utilizadas para minimizar vieses nas respostas.



Os pesquisadores cadastraram-se em 610 grupos de *Facebook* e cinco grupos de *Whatsapp* de brasileiros no Canadá, os quais totalizam 518.195 membros. Cabe ressaltar que nem todos os membros do grupo eram brasileiros residentes. As postagens desses grupos revelam que muitos estariam interessados em imigrar ou eram simplesmente simpatizantes da ideia. A tabela 1 apresenta os cinco maiores grupos.

Tabela 1 – Exemplos de grupos de *Facebook*

Nome do GRUPO	Link	Membros
Brasileiros no Canadá 2	https://www.Facebook.com/groups/62876647561/	77.900
Toronto para Brasileiros	https://www.Facebook.com/groups/599004936784307/	71.552
Brasileiros no Canadá 3	https://www.Facebook.com/groups/133318400020921/	35.437
Brasileiros Maneiros em Toronto	https://www.Facebook.com/groups/brasileirosmaneiros/	24.136
Intercâmbio para Brasileiros no Canadá	https://www.Facebook.com/groups/silaintercambio/	21.504

Fonte: Desenvolvimento próprio, com dados do *Facebook*

Como muitos desses grupos são fechados, os pesquisadores tiveram que aguardar a aprovação dos administradores para poderem participar das conversas. Mesmo após a aprovação da inclusão no grupo, as postagens também ficavam sujeitas à validação do administrador. Nesse caso, era feito um contato com os responsáveis pelo grupo via *inbox* (mensagem de texto exclusiva) para explicar o propósito do projeto de pesquisa, solicitando também ajuda na divulgação do link da *survey*. Embora a maioria dos administradores de grupo tenha sido solícita, os pesquisadores receberam algumas solicitações de contrapartida financeira para garantir o apoio às postagens. Como não havia verba de pesquisa para patrocinar essa ação de suporte financeiro, os pesquisadores decidiram por se cadastrar no maior número de grupos possível, visando obter acesso a uma quantidade de respondentes que atingisse o mínimo cálculo amostral. Por fim, destaca-se que a amostra extrapolou o mínimo estipulado de 600, tendo atingido um total de 675 respondentes.

Outra estratégia utilizada foi a de observar os membros mais ativos, com o maior número de postagens ou participações, enviando mensagens exclusivas e solicitando seu apoio, tanto no sentido de responder ao questionário quanto para divulgá-lo. Os questionários ficaram disponíveis por oito meses nos grupos de brasileiros no Canadá,



visando-se atingir as metas de respostas determinadas pelo cálculo amostral.

Figura 1: Exemplo de Postagem



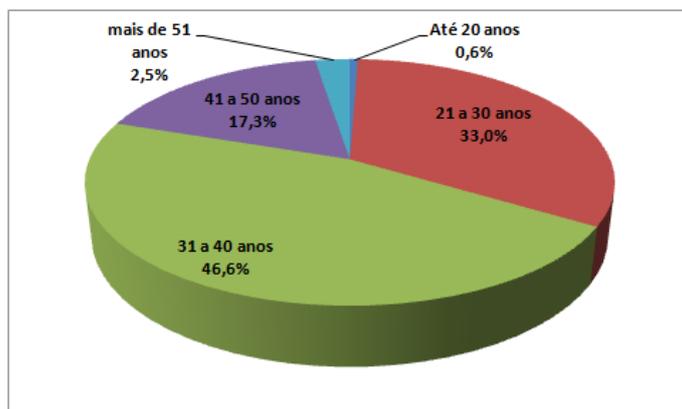
Fonte: Desenvolvimento próprio

RESULTADOS

O perfil sócio demográfico da amostra caracterizou-se, sobretudo por indivíduos de perfil etário mais jovem, estando 79,6% deles entre 21 e 40 anos, denotando uma faixa economicamente ativa.

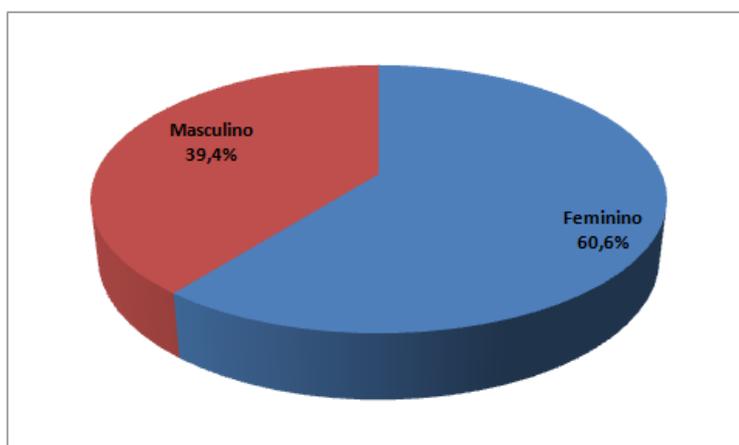


IDADE



Já quanto ao sexo dos respondentes, a amostra teve predominância feminina, com 60,6% dos indivíduos nessa categoria, corroborando com o perfil identificado em projetos semelhantes realizados em Portugal, Austrália e Estônia e diferindo do perfil de brasileiros na Alemanha – onde o número de mulheres supera, e muito, o número de homens.

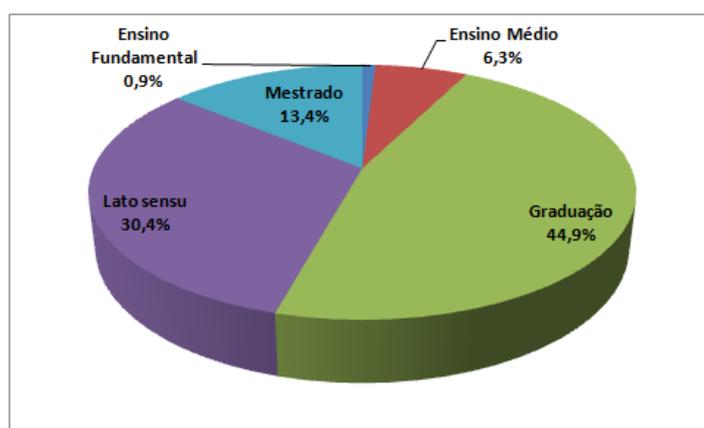
SEXO





Relativo ao seu perfil de escolaridade, os respondentes apresentaram perfil semelhante às outras localidades pesquisadas. Isso sugere que o Brasil está perdendo profissionais bem qualificados que estão indo morar fora. Em grande parte no mínimo graduação completa (92,8% da amostra), sendo uma considerável parte deles detentores de diploma de pós-graduação (43,8%), denotando uma amostra bem qualificada em termos educacionais.

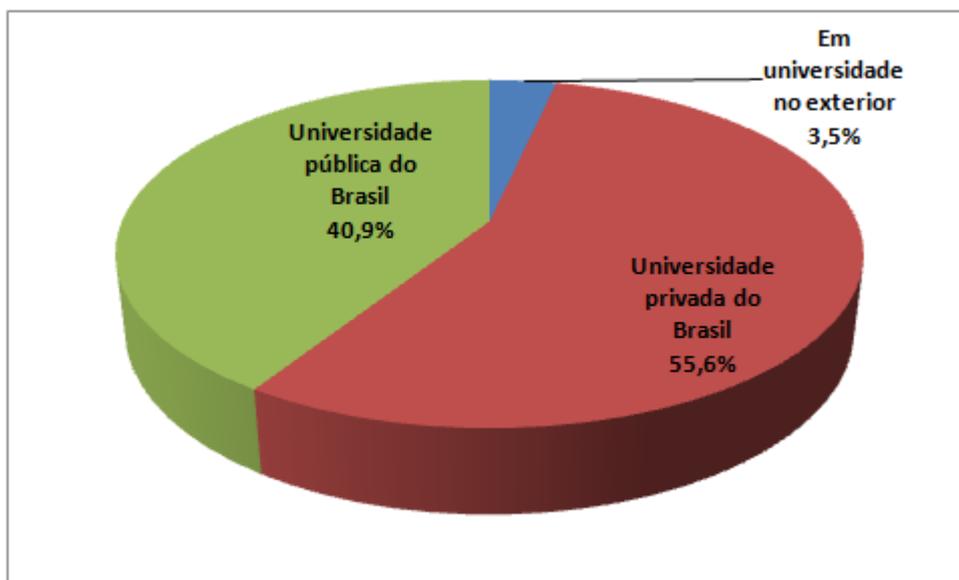
ESCOLARIDADE



Ainda relativo à sua escolaridade, o grupo de respondentes, em sua maioria, cursou universidades privadas (55,6%).

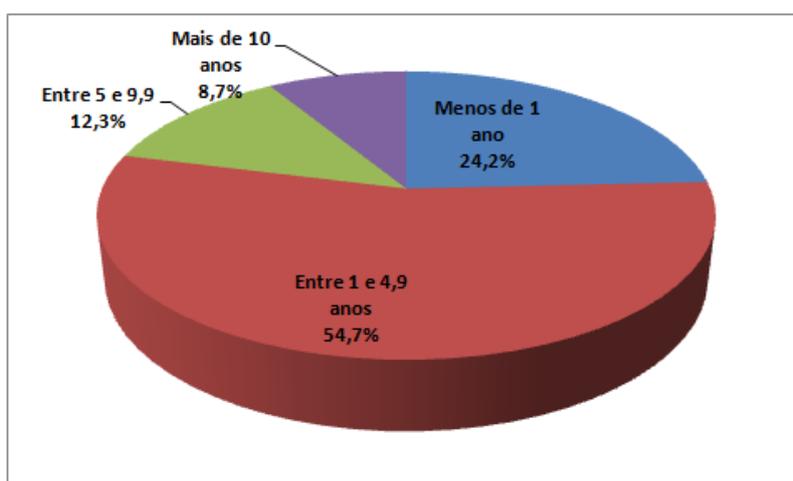


ONDE FEZ SUA GRADUAÇÃO?



Relativo ao seu tempo de permanência até a data no Canadá, 78,9% dos respondentes está há menos de cinco anos no país. Isso mostra claramente uma grande migração recente. Esse dado se assemelha aos achados de Fraga (2013) que destaca que a imigração brasileira para esse país se iniciou nos anos de 1970, mas se intensificou nos últimos anos.

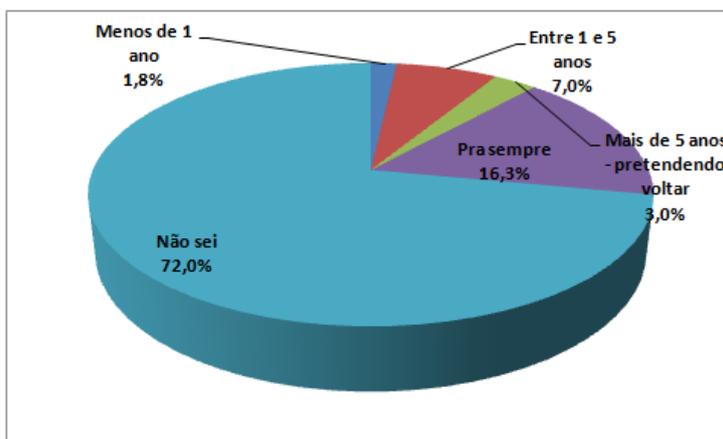
HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ NO CANADÁ?





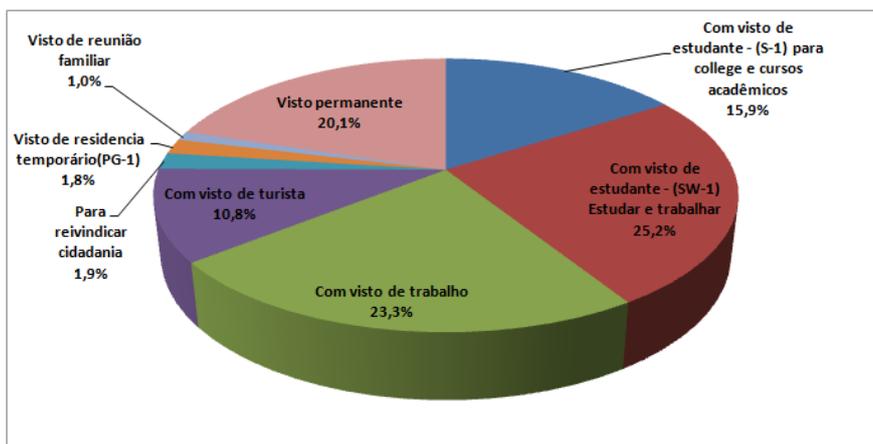
Destaca-se, mais uma vez, a grande quantidade de brasileiros sem uma data estipulada para retorno (72% não sabem quando devem retornar). Somando aos 16,3% que pretendem ficar para sempre, chega-se a 88,3% sem pretensão definida de voltar ao Brasil.

QUANTO TEMPO AINDA PRETENDE FICAR?



Sabe-se da forte preocupação do serviço de fronteiras do Canadá em relação à entrada de estrangeiros. O forte controle minimiza o número de brasileiros que entram com visto de turistas.

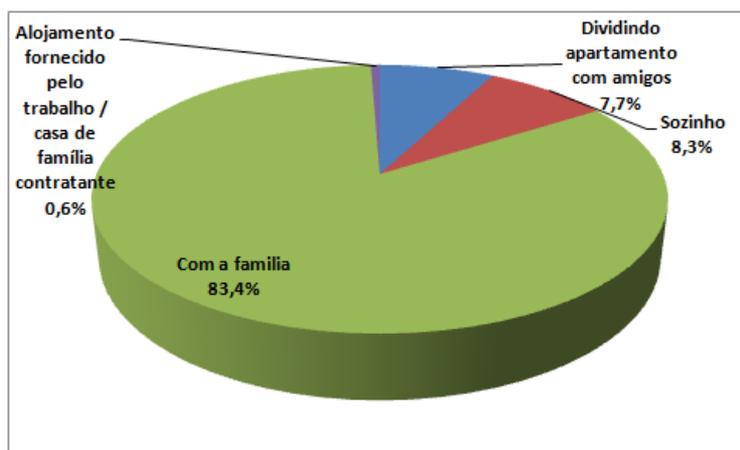
COMO SAIU DO BRASIL?





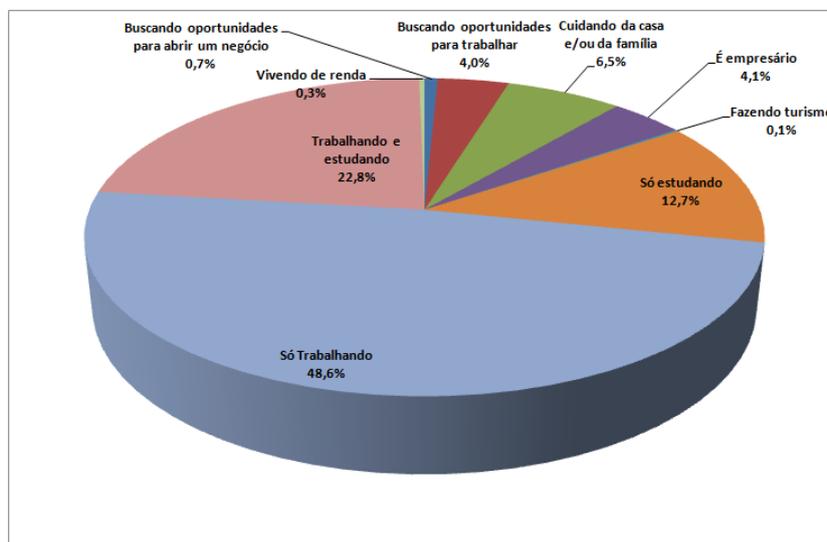
A tese da imigração familiar é reforçada com a informação de que 83,4% dos respondentes estão morando no Canadá com suas famílias, sendo que dividindo apartamento com amigos congrega 7,7% dos respondentes e 8,3% morando sozinhos.

COMO ESTÁ MORANDO ATUALMENTE?



Grande parte dos respondentes (48,6%) está apenas trabalhando ou estudando, sendo que outros 22,8% trabalham e estudam simultaneamente.

O QUE ESTÁ FAZENDO AGORA?





Percebe-se uma adaptação com o idioma, uma vez que essa palavra tem menor destaque nessa segunda nuvem. Porém, a saudade da família toma-se a maior dificuldade enfrentada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das relações Brasil-Canadá remontarem ao período colonial, é preciso reconhecer que ainda pouco se sabe sobre o relacionamento entre esses dois grandes países americanos, tanto em termos econômicos, quanto políticos e migratórios, entre outros aspectos.

Tomando-se a questão migratória, em particular, nota-se com clareza que o Canadá tem se apresentado como um importante destino de migração brasileira. Esse fluxo migratório brasileiro para o Canadá, já se sabe, tomou maior impulso a partir da segunda metade de dos anos 1980, tendo se verificado um crescimento acelerado em anos recentes. As razões da diáspora brasileira para esse país são diversas, mas chamam atenção as motivações associadas à segurança e à qualidade de vida.

Assim, a fim de ampliar o conhecimento sobre a realidade dos brasileiros no Canadá, o presente estudo buscou realizar uma pesquisa de campo com a utilização de *survey*, tendo como objetivo analisar as características da comunidade de brasileiros nesse país, no tocante à sua capacidade financeira, qualificação profissional, motivação para emigrar, entre outros fatores. O estudo contou com uma amostra válida de 675 respondentes.

Como principais resultados referentes ao perfil sócio demográfico, inicialmente no tocante à idade, verificou-se a predominância de indivíduos de perfil etário mais jovem (entre 21 e 40 anos), denotando uma faixa economicamente ativa. Já quanto ao sexo dos respondentes, a amostra teve predominância feminina. Em relação à escolaridade, os respondentes apresentaram perfil bem qualificado em termos educacionais, com uma ampla maioria de detentores de graduação completa, pelo menos.



Tais resultados sugerem – principalmente as questões etária e educacional – que o Brasil parece estar a perder profissionais bem qualificados e com potencial de alta produtividade no trabalho/negócios, que estão indo morar fora.

Sobre a questão do tempo de permanência, ampla maioria se encontra no Canadá há menos de cinco anos, o que sugere uma intensa migração recente. Além disso, é de se destacar também a grande quantidade de brasileiros que não apresentam uma “data” estipulada para retornar ao Brasil, o que sugere uma elevada intenção de não se repatriar, pelo menos neste momento.

Ao se procurar saber “como saiu do Brasil”, nota-se uma predominância de entrada por meio de vistos de trabalho e de estudos, além de uma importante representação de indivíduos que receberam o visto de permanência. Ademais, o baixo índice de brasileiros que entraram com visto de turistas e que permanecem no país, pode sugerir um forte controle de entrada de estrangeiros no Canadá. Em relação à questão da “imigração familiar”, verifica-se que a ampla maioria dos respondentes está a morar no Canadá com suas famílias.

No que tange a questão da ocupação (não somente em relação a trabalho/emprego), verifica-se que a maioria se encontra apenas trabalhando ou estudando, seguidos daqueles que trabalham e estudam simultaneamente.

Os respondentes também reportaram ter deixado o Brasil, em sua maioria, devido a razões ligadas à qualidade de vida e violência, fatores estes que se assemelham aos motivos que os atraíram ao Canadá, porém com sentido inverso aos do país de origem. Ainda sobre o “Por que deixou o Brasil?”, destacam-se a “busca por melhores oportunidades de emprego e estudo”, a “procura por melhor qualidade de vida”, e o “ter segurança para criar os filhos”, além da “instabilidade política brasileira”. Assim, tanto um estado de mal-estar social no Brasil, quanto a eficácia do discurso oficial canadense, ao expressar um “país de oportunidades”, “excelente nível educação” etc., parecem funcionar como fatores de “expulsão” e de “atração”, respectivamente.



Sobre as principais dificuldades enfrentadas quando da chegada no Canadá, encontram-se a relativa falta de habilidade com o inglês e com o francês, o que tende a trazer impacto direto na capacidade de se conseguir trabalho mais qualificado e de melhor remuneração, além de implicações para eventual mobilidade interna no país (na Província de Québec, por exemplo, há o predomínio do uso do idioma francês). Já em relação às principais dificuldades enfrentadas atualmente, percebe-se que a adaptação ao idioma se enfraquecer com o tempo, havendo o predomínio da saudade da família.

O presente levantamento não deu conta de abordar traços do comportamento empreendedor dos brasileiros no Canadá, além de aspectos relativos aos negócios em si. Afinal, quais seriam os fatores relacionados e condicionantes à prática do empreendedorismo imigrante brasileiro no Canadá? Essa e outras questões têm nos movido, num primeiro momento, a procurar entender o perfil sócio demográfico da migração brasileira nesse país, suas motivações para emigrar etc.

Finalmente, com vistas a preencher lacuna de conhecimento sobre empreendedorismo imigrante e étnico de brasileiros no exterior, sob responsabilidade do pesquisador paulista Michel Mott Machado, encontra-se em andamento o projeto de pesquisa “Empreendedorismo Imigrante Brasileiro em Toronto”, o qual conta com o apoio da FAPESP.

Referências

BALTAR, Fabiola; ICART, Ignasi Brunet. Entrepreneurial gain, cultural similarity and transnational entrepreneurship. **Global Networks**, 2013, 13.2: 200-220.

BARBOSA, Rosana. **Brazil and Canada: Economic, Political, and Migratory Ties, 1820s to 1970s**. Lexington Books, 2016.

FRAGA, Marcus Vinicius, et al. **O Canadá na rota das migrações internacionais: brasileiros em Quebec**. 2013



FRAGA, M.V. Política de imigração do Canadá: diversificação étnica e integração econômica, In BÓGUS, L.; BAENINGER, R. (Orgs.). **A nova face da emigração internacional no Brasil**. São Paulo: EDUC, 2018.

GOZA, F. Brazilian immigration to Ontario. **International Migration**, v. 37, n. 4, p. 765-789, 1999.

HAIR, Joseph F., et al. Multivariate statistics. **Upper Saddle River**, 2006.

KOTRLIK, JWKJW; HIGGINS, CCHCC. Organizational research: Determining appropriate sample size in survey research appropriate sample size in survey research. **Information technology, learning, and performance journal**, 2001, 19.1: 43.

MACHADO, M.M.; HOSSEIN, C.S. Empreendedores imigrantes brasileiros no exterior: uma oportunidade de Pesquisa em estudos organizacionais? **V Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais – CBEO**, Curitiba/PR, Universidade Federal do Paraná – UFPR, .2018.

MACHADO, M.M.; HOSSEIN, C.S.; CRUZ, E.P. Empreendedorismo imigrante no exterior: um olhar sobre os brasileiros residentes em Toronto (ON/CAN). **Seminário Internacional de Tecnologia, Educação e Sociedade – Práticas em Gestão e Inovação**, Itaquaquecetuba/SP, Fatec Itaquaquecetuba/Centro Paula Souza, 2019.

MARGOLIS, M.L. **Goodbye, Brazil**: emigrantes brasileiros no mundo. São Paulo: Contexto, 2013.

Ministério da Justiça de Portugal. **Nacionalidade Portuguesa**. 2019. Acessado em 25, dezembro, 2019 de <https://justica.gov.pt/Registos/Nacionalidade/Nacionalidade-portuguesa>.



MRE - Ministério das relações exteriores. **Brasileiros pelo mundo: estimativas populacionais.** 2016. Acessado em 04, março, 2016 de <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-dascomunidades>.

SCHERVIER, Z. Brasileiros no Canadá: em busca de segurança? **Interfaces Brasil/Canadá**, Rio Grande, n. 5, p. 231-252, 2005.

SCHIMMELE, C.; WU, Z. **The new immigration and ethnic identity.** Population Change and Life Course Strategic Knowledge Cluster Discussion Paper Series/Un Réseau stratégique de Connaissances Changements de Population et Parcours de Vie Document de Travail, v. 3, n. 1, p. 1, 2015.

SEGA, R.F. Canadá em quatro tempos: o fluxo migratório de brasileiros para Toronto. In BÓGUS, L.; BAENINGER, R. (Orgs.). **A nova face da emigração internacional no Brasil.** São Paulo: EDUC, 2018.

SUMMERS, D. The Economic Impact of Entrepreneurship. **Academy of Entrepreneurship Journal**, v. 21, n. 2, p. 99–108, 2015.

TRENZ, H-J.; TRIANDAFYLLIDOU, A. Complex and dynamic integration processes in Europe: Intra EU mobility and international migration in times of recession. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, v. 43, n. 4, p. 546-559, 2017.

XIE, Y.; GOUGH, M. Ethnic enclaves and the earnings of immigrants. **Demography**, v. 48, n. 4, p. 1293-1315, 2011.